

Introdução aos gêneros literários: Gênero Épico/Narrativo

Teoria

A definição dos gêneros literários começa com a visão na Grécia Antiga, tendo modificações até os dias atuais. Para essa aula, veremos alguns pontos importantes sobre o gênero épico/narrativo.

Os gêneros literários

Os gêneros literários são **conjuntos** ou **categorias** que reúnem aspectos semelhantes de forma e conteúdo em relação às produções literárias. Esse agrupamento também pode ser realizado de acordo com características semânticas, contextuais, discursivas e sintáticas. O filósofo Aristóteles foi o primeiro a definir os gêneros e os dividiu em três importantes classificações: **épico ou narrativo, dramático e lírico**.

Gênero épico/narrativo

No gênero épico, do grego “epikos”, há a presença de uma narrativa mitológica com temáticas grandiosas e heróicas sobre a história de um povo e seus personagens. O narrador fala de um determinado passado e apresenta também o espaço em que sucederam as ações. Em geral, o texto é constituído por versos e há a presença de elementos míticos ou fantasiosos.

Duas obras muito conhecidas são “Ilíada” e “Odisseia”, épicos da Grécia Antiga. Na Idade Média, Dante Alighieri retoma a escrita com “Divina Comédia”; já na Era Moderna, Luís Vaz de Camões revive o gênero com “Os Lusíadas”. Abaixo, você encontra um pequeno trecho da “Ilíada”:

“Torna ao conflito o herói, se à frente há pouco
Era atroz, o furor se lhe triplica.
Quando o leão, que assalta agreste bardo,
Sem rendê-lo o pastor golpeia e assanha,
Foge e a grei desampara; a pulo a fera
Trepá, amendronta o ermo, umas sobre outras
Atropela as lanígeras ovelhas,
Do redil sai ovante e ensangüentado:
Anda assim na baralha o cru Tidides.”

Já o gênero narrativo nasce na modernidade e é derivado do épico; no entanto, é constituído em prosa. É exemplificado pelas novelas, romances, contos, etc. Por desenvolver uma estrutura diferente das antigas obras épicas, ele é caracterizado por:

- **Apresentação:** Introdução dos personagens, tempo e espaço em que seguirá a narrativa.
-

- **Desenvolvimento:** parte da história é desenvolvida com base nas ações dos personagens, direcionando a um momento de ápice.
- **Clímax:** momento da história de maior tensão, é o ápice da narrativa.
- **Desfecho:** finalização dos conflitos e desenvolvimentos, conclusão dos personagens e de suas relações.

Leia, abaixo, um trecho da obra “Senhora”, de José de Alencar e identifique as características do texto narrativo:

“Filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na Faculdade de São Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãe de continuar-lhe a mesada.

Já estava no terceiro ano, e se a natureza que o ornara de excelentes qualidades lhe desse alguma energia a força de vontade, conseguiria ele vencendo pequenas dificuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um colega e amigo, o Torquato Ribeiro lhe oferecia hospitalidade até que a viúva pudesse liquidar o espólio.

Mas Seixas era desses espíritos que preferem a trilha batida, e só impelidos por alguma forte paixão, rompem com a rotina. Ora, a carta de bacharel não tinha grande solução para sua bela inteligência mais propensa à literatura e ao jornalismo.”

Elementos do gênero épico/narrativo

Os elementos da narrativa são essenciais para o gênero em questão, pois é por meio deles que ocorrem as ações da história. Dividem-se em cinco:

- **Personagem:** São as pessoas (ou seres) presentes na narrativa. De acordo com sua importância, são denominados como “protagonistas” (figuras principais) ou “coadjuvantes” (personagens secundários).
- **Enredo:** É o tema/assunto da história, que pode ser contada de maneira linear ou não-linear (respeitando ou não a cronologia). É a partir dele que irá se desdobrar o decorrer da narrativa.
- **Tempo:** Podendo ser cronológico (que segue uma linearidade dos acontecimentos) ou ocorrer de modo interior e digressivo, é importante ressaltar que toda a narrativa é transmitida em um certo tempo para que se façam os acontecimentos.
- **Espaço:** É o local em que se desenvolve a narrativa. Podendo ser físico ou psicológico, determinará onde as ações irão acontecer.
- **Narrador:** Também chamado de “foco narrativo”, é a “voz” do texto, ou seja, é quem irá transmitir as ideias presentes da narrativa.

Observação: É importante lembrar os tipos de narradores: há o **narrador-personagem**, que é aquele que narra e também faz parte do enredo; há o **narrador-observador**, que não faz parte do enredo e narra a história em 3ª pessoa e, por fim, há o **narrador onisciente**, que é aquele que narra e sabe os anseios e sentimentos dos personagens.

Textos de apoio

TEXTO I

Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a musa antiga canta
Que outro valor mais alto se alevanta

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*

TEXTO II

O arquivo

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

(...)

A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze

minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

– Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

– Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

– Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

Victor Giudice

TEXTO III

ULISSES

O mito é o nada que é tudo.
O mesmo sol que abre os céus
É um mito brilhante e mudo
O corpo morto de Deus,
Vivo e desnudo.

Este, que aqui aportou,
Foi por não ser existindo.
Sem existir nos bastou.
Por não ter vindo foi vindo
E nos criou.

Assim a lenda se escorre
A entrar na realidade,
E a fecundá-la decorre.
Em baixo, a vida, metade
De nada, morre.

Mensagem. Fernando Pessoa.

TEXTO IV

la encontrar Basílio no Paraíso pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a, com um estremecimentozinho de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo – a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo! Porque o aparato impressionava-a mais que o sentimento; e a casa em si interessava-a, atraía-a mais que Basílio! Como seria? (...) Desejaria antes que fosse no campo, numa quinta, com arvoredos murmurosos e relvas fofas; passeariam então, com as mãos enlaçadas, num silêncio poético; e depois o som da água que cai nas bacias de pedra daria um ritmo lânguido aos sonhos amorosos... Mas era num terceiro andar – quem sabe como seria dentro? (...)

E ao descer o Chiado, sentia uma sensação deliciosa em ser assim levada rapidamente para o seu amante, e mesmo olhava com certo desdém os que passavam, no movimento da vida trivial – enquanto ela ia para uma hora tão romanesca da vida amorosa! (...) Imaginava Basílio esperando-a estendido num divã de seda; e quase receava que a sua simplicidade burguesa, pouco experiente, não achasse palavras bastante finas ou carícias bastante exaltadas. Ele devia ter conhecido mulheres tão belas, tão ricas, tão educadas no amor! Desejava chegar num cupê seu, com rendas de centos de mil-réis, e ditos tão espirituosos como um livro...

A carruagem parou ao pé duma casa amarelada, com uma portinha pequena. Logo à entrada um cheiro mole e salobre enojou-a. A escada, de degraus gastos, subia ingrememente, apertada entre paredes onde a cal caía, e a umidade fizera nódoas. No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho de arame, parda do pó acumulado, coberta de teias de aranha, coava a luz suja do saguão. E por trás duma portinha, ao lado, sentia-se o ranger dum berço, o chorar doloroso duma criança.

(...)

Luísa viu logo, ao fundo, uma cama de ferro com uma colcha amarelada, feita de remendos juntos de chitas diferentes; e os lençóis grossos, dum branco encardido e mal lavado, estavam impudicamente entreabertos...

O Primo Basílio. Eça de Queirós.

Exercícios de fixação

1. Conto, crônica, romances e folhetins fazem parte de uma escrita peculiar na literatura, que se modifica ao longo dos anos, a partir de diversas temáticas. Esses exemplos se identificam, geralmente, ao gênero literário:
 - (A) Lírico.
 - (B) Dramático.
 - (C) Épico.
 - (D) Narrativo.

2. Não é uma característica do gênero épico
 - (A) Presença de mitologia para contribuir com a narrativa.
 - (B) História narrada em versos, geralmente.
 - (C) Abandono do caráter heroico.
 - (D) Verbos e acontecimentos no passado.

3. Quais são os elementos necessários para a construção do gênero épico/narrativo?
 - (A) Personagem, enredo, tempo, espaço e modernidade.
 - (B) Personagem, tempo, narrador, eu-lírico e espaço.
 - (C) Personagem, narrador, eu-lírico, verossimilhança e tempo.
 - (D) Personagem, enredo, narrador, tempo e espaço.

4. Analise o excerto abaixo, buscando identificar a qual divisão do gênero literário pertence. Justifique sua resposta.

O diabo existe e não existe

De primeiro, eu fazia e mexia, e pensar não pensava. Não possuía os prazos. Vivi puxando difícil de difícil, peixe vivo no moquéim: quem mói no asp'ro não fantasêia. Mas, agora, feita a folga que me vem, e sem pequenos dessorsegos, estou de range rede. E me inventei nesse gosto de especular idéia. O diabo existe e não existe. Dou o dito. Abrenúncio. Essas melancolias. O senhor vê: existe cachoeira; e pois? Mas cachoeira é barranco de chão, e água caindo por ele, retombando; o senhor consome essa água, ou desfaz o barranco, sobra cachoeira alguma? Viver é negócio muito perigoso...

ROSA, Guimarães. Grande Sertão Veredas, 2001, p. 26.

5. Analise o excerto de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se levanta.

É sabido que a obra corresponde ao gênero épico. Assim, apresente duas características que comprovem tal afirmação.

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, PPL, 2020) Isaac Newton nasceu em 4 de janeiro de 1643, no condado de Lincolnshire, Inglaterra. Filho de fazendeiros, o cientista, físico e matemático nunca conheceu seu pai, morto três meses antes de o filho nascer.

Estudou na escola King's School, onde era um aluno mediano. Entretanto, depois de uma briga com um colega de classe, começou a se esforçar mais nos estudos. Passou então a ser um dos melhores alunos da escola. O sucesso nos estudos levou Newton a entrar na Faculdade Trinity, em Cambridge, onde auxiliava outros alunos em troca de uma bolsa de estudos paga pela faculdade.

Newton se interessava pelos pioneiros da ciência, como o filósofo Descartes e os astrônomos Copérnico, Galileu e Kepler. Depois de formado, fez estudos em matemática e foi eleito professor da matéria em 1669. Em 1670, começou a dar aulas de ótica. Nessa época, demonstrou como, através de um prisma, é possível separar a luz branca nas cores do arco-íris.

Em 1679, o cientista inglês voltou-se para mecânica e os efeitos da gravitação sobre as órbitas dos planetas. Em 1687, publicou o livro Principia mathematica, em que demonstrou as três leis universais do movimento. Com esse livro, Newton ganhou reconhecimento mundial.

Disponível em: www.invivo.fiocruz.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos desse texto, como forma de composição, tema e estilo de linguagem, permite identificá-lo como

- (A) didático, já que explica a importância das contribuições de Isaac Newton.
 - (B) jornalístico, pois dá a conhecer fatos relacionados a Isaac Newton.
 - (C) científico, pois investiga informações sobre Isaac Newton.
 - (D) ensaístico, já que discute fatos da vida de Isaac Newton.
 - (E) biográfico, pois narra a trajetória de vida de Isaac Newton.
-

2. (Enem, 2021) – O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar num troço chamado autoridades constituídas? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada Exército Brasileiro, que o senhor tem de respeitar? Que negócio é esse? [...] Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: “dura lex”! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o General, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor. [...] Foi então que a mulher do vizinho do General interveio:

– Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido? O delegado apenas olhou-a, espantado com o atrevimento.

– Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso importunaram o General, ele que viesse falar comigo, pois o senhor que sou brasileira, sou prima de um Major do Exército, sobrinha de um Coronel, e filha de um General! Morou? Estarrecido, o delegado só teve força para engolir em seco e balbuciar humildemente: – Da ativa, minha senhora?.

SABINO, F. *A mulher do vizinho*. In: *Os melhores contos*. Rio de Janeiro: Record, 1986

A representação do discurso intimidador engendrada no fragmento é responsável por

- (A) ironizar atitudes e ideias xenofóbicas.
- (B) conferir à narrativa um tom anedótico.
- (C) dissimular o ponto de vista do narrador.
- (D) acentuar a hostilidade das personagens.
- (E) exaltar relações de poder estereotipadas.

3. (Enem, 2020)

Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou

O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo.

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

- (A) descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
 - (B) dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
 - (C) expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
 - (D) narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
 - (E) narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.
-



4. (Enem, 2019) **Ed Mort só vai**

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. *Ed Mort: todas as histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- (A) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
 - (B) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
 - (C) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
 - (D) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
 - (E) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.
5. (Enem, 2016) Em casa, Hideo ainda podia seguir fiel ao imperador japonês e às tradições que trouxera no navio que aportara em Santos. [...] Por isso Hideo exigia que, aos domingos, todos estivessem juntos durante o almoço. Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa [...]. Haruo reclamava, não se cansava de reclamar: que se sentassem também as mulheres à mesa, que era um absurdo aquele costume. Quando se casasse, se sentariam à mesa a esposa e o marido, um em frente ao outro, porque não era o homem melhor que a mulher para ser o primeiro [...]. Elas seguiam de pé, a mãe um pouco cansada dos protestos do filho, pois o momento do almoço era sagrado, não era hora de levantar bandeiras inúteis [...].

NAKASATO, O. *Nihonjin*. São Paulo: Benvirá, 2011 (fragmento).

Referindo-se a práticas culturais de origem nipônica, o narrador registra as reações que elas provocam na família e mostra um contexto em que

- (A) a obediência ao imperador leva ao prestígio pessoal.
- (B) as novas gerações abandonam seus antigos hábitos.
- (C) a refeição é o que determina a agregação familiar
- (D) os conflitos de gênero tendem a ser neutralizados.
- (E) o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder

6. (Enem, 2019) Menina

A máquina de costura avançava decidida sobre o pano. Que bonita que a mãe era, com os alfinetes na boca. Gostava de olhá-la calada, estudando seus gestos, enquanto recortava retalhos de pano com a tesoura. Interrompia às vezes seu trabalho, era quando a mãe precisava da tesoura. Admirava o jeito decidido da mãe ao cortar pano, não hesitava nunca, nem errava. A mãe sabia tanto! Tita chamava-a de () como quem diz (). Tentava não pensar as palavras, mas sabia que na mesma hora da tentativa tinha-as pensado. Oh, tudo era tão difícil. A mãe saberia o que ela queria perguntar-lhe intensamente agora quase com fome depressa depressa antes de morrer, tanto que não se conteve e – Mamãe, o que é desquitada? – atirou rápida com uma voz sem timbre. Tudo ficou suspenso, se alguém gritasse o mundo acabava ou Deus aparecia – sentia Ana Lúcia. Era muito forte aquele instante, forte demais para uma menina, a mãe parada com a tesoura no ar, tudo sem solução podendo desabar a qualquer pensamento, a máquina avançando desgovernada sobre o vestido de seda brilhante espalhando luz luz luz.

ÂNGELO, I. *Menina*. In: *A face horrível*. São Paulo: Lazuli, 2017.

Escrita na década de 1960, a narrativa põe em evidência uma dramaticidade centrada na

- (A) insinuação da lacuna familiar gerada pela ausência da figura paterna.
- (B) associação entre a angústia da menina e a reação intempestiva da mãe.
- (C) relação conflituosa entre o trabalho doméstico e a emancipação feminina.
- (D) representação de estigmas sociais modulados pela perspectiva da criança.
- (E) expressão de dúvidas existenciais intensificadas pela percepção do abandono.

7. (Enem, PPL, 2021) Amor na escola

Duas da madrugada. O casal que discute no andar de baixo está tentando aprender. Eles pensavam que era só vestir branco, caprichar na decoração e fazer os convites chegarem a tempo. Mas não. Na escola, até logaritmo nos foi ensinado. Decoramos a tabela periódica. Nos empurraram química orgânica. Mas nada nos foi dito sobre o amor.

GUERRA, C. Disponível em: <http://vejabh.abril.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2014.

Qual é o recurso que identifica esse texto como uma crônica?

- (A) A referência a um fato do cotidiano na vida de um casal.
- (B) A marcação do tempo em “Duas da madrugada”.
- (C) A descrição do espaço em “andar de baixo”.
- (D) A enumeração de conteúdos escolares.
- (E) A utilização dupla da conjunção “mas”.

8. (Enem Digital, 2020) A carroça sem cavalo

Conta-se que, em noites frias de inverno, descia um forte nevoeiro trazido pelo mar e, nessa noite, ouviam-se muitos barulhos estranhos. Os moradores da cidade de São Francisco, que é a cidade mais antiga de Santa Catarina, eram acordados de madrugada com um barulho perturbador. Ao abrirem a janela de casa, os moradores assustavam-se com a cena: viam uma carroça andando sem cavalo e sem ninguém puxando... Andava sozinha! Na carroça, havia objetos barulhentos, como panelas, bules, inclusive alguns objetos amarrados do lado de fora da carroça. O medo dominou a pequena cidade. Conta-se ainda que um carroceiro foi morto a coices pelo seu cavalo, por maltratar o animal. Nas noites de manifestação da assombração, a carroça saía de um nevoeiro, assustava a população e, depois de um tempo, voltava a desaparecer no nevoeiro.

Disponível em: www.gazetaonline.com.br. Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se que os diversos gêneros que circulam na sociedade cumprem uma função social específica, esse texto tem por função

- (A) abordar histórias reais.
- (B) informar acontecimentos.
- (C) questionar crenças populares.
- (D) narrar histórias do imaginário social.
- (E) situar fatos de interesse da sociedade.

9. (Enem, PPL, 2021) A caolha

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrido da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

ALMEIDA, J. L. In: COSTA, F.M. (org). *Os melhores contos brasileiros de todos os tempos*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009.

Que procedimento composicional o narrador utiliza para caracterizar a aparência da personagem?

- (A) A descrição marcada por adjetivações depreciativas.
- (B) A alternância dos tempos e modos verbais da narrativa.
- (C) A adoção de um ponto de vista centrado no medo das crianças.
- (D) A objetividade da correlação entre imperfeições físicas e morais.
- (E) A especificação da deformidade responsável pela feição assustadora

10. (Enem, 2022) Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- (A) caracterização da personagem como mestiça.
- (B) construção do enredo de conquistas da família.
- (C) relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- (D) nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- (E) marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.

Se liga!

Sua específica é Linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
[Clique aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- D**

Os exemplos descritos no enunciado correspondem, geralmente, ao gênero narrativo, uma vez que não há a necessidade de um feito grandioso, bem como também não é exigida a construção de uma temática fixa para a apresentação do assunto.
- C**

O caráter heroico, sendo a construção de narrativas carregadas de emoção e sentimentalismo sobre um indivíduo, nação ou situação, é uma das características principais do gênero épico. Assim, sua ausência descaracteriza o conceito dele.
- D**

Os cinco elementos do gênero épico/narrativo são: personagem, enredo, narrador, tempo e espaço – que, juntos, auxiliam na construção da história.
- A obra de João Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas, faz parte do gênero textual romance, sendo caracterizado pelo gênero literário narrativo. Desse modo, faz a utilização dos cinco elementos da narrativa, sem a presença das características principais da definição sobre épico.
- A obra épica de Luís Vaz de Camões, Os Lusíadas, é criada em versos que narram a viagem de Vasco da Gama às Índias, bem como também apresentam o caráter vanglorioso de Portugal. Assim, no excerto, é possível perceber a característica da história sendo narrada em versos, bem como a presença da mitologia (Netuno e Marte, por exemplo), e, ainda é vista a exaltação da nação portuguesa (peito ilustre Lusitano/ outro valor mais alto se levanta).

Exercícios de vestibulares

- E**

O texto narra a história de vida de Isaac Newton, trazendo elementos como a data do seu início de vida, os territórios nos quais frequentou e outros dados acerca de sua vivência. Assim, trata-se de um texto biográfico, porque narra a vida de uma figura específica.
 - B**

O discurso da mulher, em contraposição à fala constrangedora do delegado, recorre à intimidação pautada em relações de parentesco. O caráter irônico e anedótico é garantido, principalmente, com a mudança de postura de agressivo para 'humilde' do delegado, somada à sua pergunta após o comentário da mulher.
 - D**

O tipo narrativo aparece na sequência sugerida pela ação em andamento "caminhando" seguida pelo verso que se repete "eu vou". O tipo descritivo surge na caracterização das paisagens e impressões sob o sol.
 - D**

O efeito de humor é obtido pela concatenação de sequências inusitadas/absurdas/estranhas: baratas roubando objetos; o rosto do King Kong andando pela sala; uma ótica com uma balconista fazendo topless.
-

5. **E**
O lugar à mesa nas práticas culturais nipônicas reflete uma pirâmide hierárquica na qual a mulher ocupa o lugar mais baixo.
 6. **D**
A hesitação da menina em perguntar à mãe o sentido da palavra “desquitada”, somada ao clima gerado após a pergunta, representa o estigma social em relação à figura da mãe solteira.
 7. **A**
Crônica é um gênero literário que se caracteriza por ser uma ‘fotografia’ do cotidiano, captado de maneira inusitada. No caso, a situação prosaica é a briga de um casal, que é abordada como consequência da falta de preparo a que se está sujeito pela falta de educação sobre o amor.
 8. **D**
O texto, através de elementos narrativos, possui como objetivo retratar histórias do imaginário social, visto que se trata de uma lenda urbana. Nota-se que há a marcação temporal (“em noites frias de inverno”), espacial (“cidade de São Francisco”), narrador, personagens e um enredo retratado.
 9. **A**
A caracterização da personagem é carregada de adjetivos que no contexto assumem sentido depreciativo, ou seja, de desvalorização: (mãos) estragadas, (unha) cinzenta, (branco) sujo, (contato) áspero e espinhento, (boca) descaída, (pescoço) engelhado, (dentes) falhos e cariados, (figura) repulsiva.
 10. **E**
A partir da descrição dos olhos de Maria Santa, o narrador mergulha em um fluxo de consciência voltado à origem da personagem. Ao descrever esse passado, há menção à vivência individual e coletiva, pautada na ambição dos homens e sofrimento das mulheres do sertão.
-